

VISÃO DO CORREIO

Balanco positivo

Materializou-se na forma de uma peça política destinada à reflexão popular o balanço feito pelo presidente Fernando Henrique Cardoso sobre os sete anos de sua gestão. A exposição diante do corpo ministerial não se fixou em detalhamentos mornos para não entorpecer a capacidade de avaliação da enorme platéia fora do palácio — o povo brasileiro. A demonstração das metas estratégicas alcançadas no período, com o auxílio de gráficos, tabelas e dados comparativos, compôs um quadro coerente.

Fernando Henrique não cedeu, porém, à sedução de inserir o curso de seu governo na perspectiva de obra acabada, sem falhas ou equívocos. Antes estabeleceu linha de relação de causa e efeito quanto às diretrizes que se revelaram acertadas. E não deixou de confessar algumas omissões prejudiciais ao melhor desempenho da administração, em particular no setor elétrico. Assim, calçou o pronunciamento com os suportes da credibilidade.

É fato que a crise cambial nos países do Sudeste Asiático e na Rússia, em 1998, levou o país a lidar com dificuldades econômicas apreciáveis. Também as turbulências do mesmo gênero na Argentina só a custo de nova avaliação do mercado internacional deixaram de repercutir de forma corrosiva na economia brasileira.

São acontecimentos notórios que o presidente arrolou como ressalva para a frustração de níveis mais elevados de expansão econômica nos últimos sete anos. A despeito, todavia, dos fatores externos

perversos, a economia cresceu 25% no período, embora em 1998 e 1999 o Produto Interno Bruto (PIB) tivesse aumento de apenas 1%.

Não houve na prestação de contas ênfase mais acentuada sobre a conquista que assegurou ao país libertar-se dos grilhões históricos responsáveis por graves disfunções políticas, perplexidades econômicas e desassossego social. Trata-se do êxito do Plano Real no tocante ao domínio da inflação e da introdução da estabilidade monetária. Na mesma linha de avaliação situa-se o ajuste fiscal, iniciativa posterior que permitiu equilíbrio nas contas governamentais e garantiu o estancamento da principal fonte de impulso inflacionário.

É claro que impasses fundamentais persistem na solução de problemas graves. O Brasil necessita de reordenar a política industrial para aprofundar a inserção de sua economia no mundo globalizado. Tarda a introdução de medidas aptas a prodigalizar mais justa distribuição da renda para reduzir os desníveis sociais entre pessoas e regiões. Há necessidade de criação de instrumentos mais eficazes para enfrentar a verdadeira guerra comercial em curso.

Fernando Henrique sempre teve consciência de semelhantes desafios. Acionou políticas que necessitam de complementação para contorná-los. Mandá, por isso, recado ao seu sucessor: "Um país não se muda em um ano ou em dez. Nós lançamos as sementes". Quem quer que o suceda, seja do atual esquema político no poder, seja da oposição, não há de ignorar que é obrigação do governante atender aos imperativos de fidelidade ao país.